

AVALIAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICA DE LESÕES PERIAPICAIS (APOIO UNIP)

Aluna: Natália Fernandes de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Vivian Narana Ribeiro El Achkar

Curso: Odontologia

Campus: Sorocaba

Granulomas periapicais e cistos periapicais são frequentemente encontrados na prática odontológica, representados por respostas inflamatórias crônicas a infecções endodônticas. A distinção entre essas lesões influencia diretamente o plano de tratamento e o prognóstico. Radiograficamente, ambas as lesões aparecem como áreas radiolúcidas, tornando a diferenciação baseada apenas em imagens uma tarefa desafiadora. O exame anatomopatológico é fundamental para um diagnóstico preciso, uma vez que os granulomas periapicais são compostos principalmente por tecido de granulação, contendo células inflamatórias crônicas como linfócitos, plasmócitos e macrófagos. Clinicamente, podem ser assintomáticos ou associados a dor. Radiograficamente, apresentam-se como uma área radiolúcida ao redor do ápice radicular, enquanto o cisto periapical é uma lesão mais avançada resultante da proliferação do epitélio de Malassez na área de inflamação crônica. Trata-se de uma cavidade patológica revestida por epitélio e preenchida por líquido ou semissólido. Radiograficamente, aparece como uma área radiolúcida bem definida e circunscrita, maior que a observada no granuloma periapical, e frequentemente com uma borda esclerótica. A realização de uma biópsia e o exame histopatológico auxiliam a determinação do tratamento mais adequado. No caso de granulomas periapicais, o tratamento endodôntico é geralmente eficaz. Entretanto, os cistos periapicais podem necessitar de tratamento cirúrgico, dependendo de seu tamanho e ocorrência. A análise histopatológica permite confirmar a presença de tipos de tecido para indicativo de um cisto ou de um granuloma, excluindo outras possibilidades de lesões patológicas que mimetizam essas lesões, como tumores odontogênicos ou não odontogênicos.

O objetivo desta pesquisa científica é demonstrar que a precisão diagnóstica, através da análise histopatológica, é crucial para evitar tratamentos inadequados e garantir a eliminação completa da patologia. Estudos têm demonstrado que a correlação entre achados clínicos, radiográficos e histopatológicos melhora significativamente os resultados clínicos e a preservação dos dentes afetados.